# RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

Geramos nos últimos meses um conjunto precioso de relatórios (CPA, CEPG, CAPES, Discentes, Docentes) que resumem muitos aspectos relevantes do funcionamento do PPGHCTE, sugeridos pelas orientações da CAPES; estes relatórios vêm sendo muito bem avaliados e se constituem hoje em excelente material de base para dar continuidade às atividades de autoavaliação, a fim de prover o devido embasamento ao planejamento do programa para fins de sua progressiva recuperação e ascensão.

O HCTE adotou no quadriênio 2020-2024 um modelo informatizado para coleta de dados sobre as atividades de docentes e discentes, denominadas de Relatório Docente e Relatório Discente, sistema este que embute um controle rígido de inadimplência no fornecimento de informações de ações, produção e desempenho. Esta ação foi um passo significativo dado nos âmbitos da avaliação e do aprimoramento e sistematização da autoavaliação do PPGHCTE. Com o aumento do controle e cobrança, o percentual de discentes e docentes que não preenchiam os Relatórios diminuiu, mas ainda está próximo aos 30% ano a ano, índice absoluta- e flagrantemente inaceitável, pois torna impossível o aproveitamento real da produção e a correta alimentação dos sistemas avaliativos do PPG, levando as avaliações realizadas pelos organismos superiores a receberem subestimativas da situação real.

O exercício de autoavaliação em caráter individual, com indicação de pontos fracos, destaques e justificativas para as melhores produções são itens estratégicos do Relatório Docente. No relatório Discente, devemos destacar também itens de autoavaliação de produção, engajamento e de dificuldades em curso. Tais itens, e todos os demais, de ordem técnica, referencial, precisam ser preenchidos de forma mais cuidadosa pelos membros de ambos os corpos sociais do Programa, provendo assim à Comissão de Relatórios e Avaliação (Autoavaliação) dados precisos sobre a qualificação da experiência de docentes e discentes no Programa. Esta conscientização vem se revelando processo longo, resistivo, de progressão lenta, e apontando a necessidade de dar andamento a punições previstas em nosso rico acervo de normas complementares, criado durante o quadriênio em avaliação, investindo sobre discentes, mas, sobretudo, docentes.

Abaixo, um resumo da análise SWOT conduzida recentemente:

**Pontos fortes**

* O HCTE conta com muitos professores com grande reconhecimento acadêmico.
* A ênfase em uma visão inter/transdisciplinar da pesquisa, coloca o Programa em situação única comparativamente aos próprios programas da área interdisciplinar da CAPES.
* Diferentes visões do mundo são garantidas pela presença de professores e estudantes com diferentes origens acadêmicas.
* Os estudantes são providos de múltiplos talentos e forte capacidade de criação e pesquisa.
* Os professores e os estudantes estabelecem quase sempre uma relação próxima
* Professores e estudantes dispõem de ampla liberdade para cruzamentos temáticos novos.
* Se observa uma transversalização temática como em nenhuma outra PPG.
* Existe complementaridade de formações e habilidades nas comissões de apoio à administração central: desde professores com bom conhecimento de tecnologia e informática até aqueles com experiência e domínio técnico em humanidades, passando por perfis com especialização em análise de dados e relatórios científicos.
* O programa explora temas instigantes e de novidade de forma mais abrangente que o comum.
* A liberdade de pesquisa conta com reconhecimento da comunidade científica.
* A qualificação acadêmica dos estudantes, especialmente do doutorado, vem se mantendo num patamar bom apesar de convivermos com os efeitos do que nos parece ser um desinteresse gradual dos jovens na formação de pós-graduação *stricto sensu*
* A filtragem de candidatos durante o processo seletivo, se faz alicerçada não somente em indicadores de bom desempenho nas avaliações técnicas, como também em perfis socioculturais que atendam aos compromissos com a diversidade e a inclusão do Programa.
* Muitos estudantes chegam ao PPGHCTE já como referências em seus campos profissionais, e alguns na qualidade de líderanças sociopolíticas.
* Muitos estudantes trazem vivências do mercado e das complexidades sociais.
* Forte inserção docente e discente em projetos e ações extensionistas.
* Um percentual muito alto das teses e dissertações vem sendo extremamente bem avaliado pelos membros externos de nossas bancas, uma consequência da qualidade das orientações ministradas por nossos docentes.
* As interfaces com o ensino de graduação estão se tornando cada vez mais robustas, envolvendo algumas disciplinas em modo experimental e, naturalmente, os projetos extensionistas assinados por nossos doentes.
* A Alta administração vem sendo solidária com os esforços de recuperação do Programa.
* Excelente uma boa relação estabelecida entre a secretaria e os membros do corpo social, docentes e discentes.
* As instalações do HCTE, por estarem abrigadas no NCE/UFRJ, compartilham com ele muitas facilidades técnico-logísticas.

**Pontos fracos**

* Fração de publicações em periódicos de alta pontuação no sistema Qualis ainda aquém das metas do Programa.
* Divulgação tímida das atividades quando comparada com outros PPG.
* Falta de atualização ou lançamento incorreto do Lattes por parte de docentes e discentes.
* O registro das informações referentes à autoavaliação individual e produções requeridas pelos Sistemas de Relatórios Docente e Discente ainda é insuficiente, prejudicando relatórios como o atual, de Avaliação Quadrienal da CAPES, base para credenciamento, descredenciamento e mudança de nível do Programa.
* Grande dificuldade e esforço envolvidos no preenchimento da Plataforma Sucupira, especialmente gerados por falhas no provimento de informações, tanto por docentes, quanto por discentes, que levam à subavaliação da produção real.
* Muitas produções, especialmente textuais, acontecem de forma solitária, levando a diminuição dos efeitos das boas produções no processo de avaliação.
* O espaço para publicações na área multidisciplinar é muito mais restrito que nas outras áreas, dada a complexidade e a pluralidade de cruzamentos epistêmicos, o que dificulta significativamente o atendimento ao escopo dos periódicos, tanto nacionais quanto internacionais.
* Mesmo havendo uma melhoria significativa ao fim deste quadriênio, ainda existe um desequilíbrio entre número de orientações por docente.
* Se observa uma baixa institucionalização dos projetos de pesquisa, com projetos muito individualizados e com cooperação ainda restrita a poucos nichos de docentes.
* Interação profissional e de pesquisa entre professores se dá em caráter ainda restrito a pequenos grupos.
* Linhas de pesquisa carecem de fóruns problematização de focos e metas e concepção de projetos que as representem e contemplem junto a organismos externos ao Programa.
* Ausência de projetos de cooperação externa com a iniciativa privada.
* Iniciativas internacionais em pequeno número e sem continuidade
* É frequente a extrapolação do tempo de curso dos alunos (atraso na defesa). Este fato foi especialmente agravado com suspensão, por 24 meses, da contagem de prazos para conclusão dos cursos de Mestrado e Doutorado na UFRJ, no período associado à pandemia, entre março de 2020 e março de 2022.
* Uma fração de professores está envelhecida e isso vem associado à diminuição de energia para integração de comissões e mesmo para o envolvimento em novos projetos.
* Falta da construção de um espaço dentro do HCTE dedicado para interação entre os professores, o que é consequência da desidratação sistemática dos investimentos na universidade pública federal .
* Falta da preparação de um local adequado dentro do HCTE para os alunos em pesquisa de tese ou dissertação escreverem seus textos e artigos, em sinergia com professores e colegas.
* Presença dos docentes aquém do desejável nas reuniões de colegiado, bem como dos representantes discentes, especialmente na segunda metade deste quadriênio.
* Pouca experiência de alguns gestores e do corpo docente como um todo com administração.
* Dificuldade com a burocracia da universidade, complexa e precariamente documentada.
* Conhecimentos sobre a burocracia concentrados em poucas pessoas, dois docentes e dois secretários, um destes já em outra função, fora do Programa.
* Alunos não têm orientação suficiente para desenvolver escrita científica com qualidade para publicações em nível alto.
* O financiamento de projetos dirigidos pelos membros do corpo docente é extremamente baixo, principalmente pela escassez de iniciativas de aplicação junto a editais e programas de fomento, o que nos parece ter relação também com a ênfase natural em processos de baixo custo para efetuação de boa parte das pesquisas dos dois cursos, Mestrado e Doutorado.
* Escasso financiamento fora dos órgãos de fomento públicos.

**Oportunidades**

* Vemos esperançosos a mudança para a nota do programa para 5, como consequência natural dos resultados altamente efetivos obtidos pelo programa no quadriênio.
* É muito favorável a mudança de critérios de avaliação da CAPES, fortalecendo a extensão e outras atividades de âmbito social, que podem contemplar diversas produções relevantes do programa, docente e discente, resultando numa melhor avaliação do programa.
* O restabelecimento dos processos seletivos para ingresso de novos doutorandos, a partir da atribuição do grau 4 ao PPG em 2022, provocou um incremento do fluxo de recursos humanos com nível muito elevado, tanto para o quadro docente, quanto discente.
* Novos docentes com excelente currículo acadêmico e que já vêm contribuindo para o programa são aportes certos de novas oportunidades à frente.
* Os novos professores trarão incremento à pontuação, especialmente nos anos próximos, reduzindo os desfalques nas linhas de pesquisa e o desequilíbrio de orientações.
* Publicação de um novo regimento deve facilitar reajustes operacionais e maior controle administrativo.
* A ênfase na inter/transdisciplinaridade favorece pesquisas de alto impacto para o programa.
* Estudos sobre temas de interesse de empresas poderiam gerar recursos para pesquisa.
* Incremento de atividades na modalidade EAD pode ser uma forma de aumentar a produtividade e visibilidade do programa.
* Melhor instrumentação e sistematização do levantamento da situação e atividades profissionais de egressos do Programa.
* Incluir como missão da Comissão de Publicações o levantamento contínuo de periódicos qualificados e adequados às produções do PPGHCTE, utilizando as linhas de pesquisa e o repertório de projetos em curso, como critérios de filtragem.
* Informatização como processo instalado e consolidado no Programa, com renovação contínua do site e gerenciamento amigável da base de dados de informação, trazendo simplicidade ao acesso à informação para todos.
* Site permite atualizações em fluxo contínuo, nos permitindo prever a expansão de sua cobertura e utilidade para todos os segmentos do corpo social.
* Sofisticação dos mecanismos e das formas de comunicação social, incluindo o próprio site, enquanto também vitrine, podem prover maior integração do Programa às comunidades científicas local, nacional e internacional e à sociedade.
* Já se encontram em andamento pesquisas em acessibilidade e desenvolvimento de Tecnologia Assistiva, bem como projetos na interface do Humano com a Tecnologia, envolvendo alianças estreitas tanto de docentes quanto de discentes do HCTE com pesquisadores do NCE/UFRJ, e representam fontes ativas de inovação.
* Acordos operacionais com a Diretoria de Acessibilidade da UFRJ, instalada no NCE, unidade-sede do PPGHCTE, podem fortalecer projetos sociais de extensão no programa.
* Acordos com o NCE/UFRJ para criação de espaços multiusuário para arte, cultura e tecnologia estão na mira.
* A lacuna persistente de procedimentos e resoluções superiores que tornem mais convidativos o envolvimento da Pós-graduação com a extensão, associada à riqueza de atuações do Programa na extensão, nos convida a tomar iniciativas próprias neste sentido, propondo políticas de incentivo que vão da possibilidade de aproveitamento de créditos em ações de extensão até maiores oportunidades para concessão de bolsas e de inserção em programas de apoio a estudantes em situação de vulnerabilidade, coordenados ou ao menos apoiados pelas Pró-reitorias de Pós-graduação e Pesquisa e de Extensão; para tanto, vislumbra-se a pressão efetiva de programas como o PPGHCTE, com forte inserção na extensão, para promover a participação ativa da Pró-reitoria de Graduação e da Pró-reitoria de Políticas Estudantis, desdobrada como estímulos materializáveis às participações do estudantes, em todos os segmentos, nas atividades de extensão, associando-as, dentro do ideal possível, às pesquisas por estes conduzidas.
* Seguir aproveitando a autonomia e flexibilidade de instrumentos de gestão na forma de normas complementares ao Regulamento do Programa: neste bojo, miramos a atualização das normas vigentes, e a criação de duas novas: normativa para vinculação de produções textuais à formação de Mestres e Doutores no PPGHCTE, e normativa para a realização de exames e comprovação de domínio em segunda língua estrangeira, obrigatórios para doutorandos

**Ameaças**

* Falta de crença no futuro da C&T, e em especial, da aplicabilidade da formação de Pós-graduação em Ciência no Brasil, trazendo grande desânimo ao corpo social.
* Falta de bolsas e desincentivo aos estudantes.
* Um rebaixamento de nota pela CAPES, mesmo altamente improvável pelo que o HCTE cresceu neste quadriênio, é sempre uma ameaça, matematicamente falando. Ainda paira sobre nosso corpo social o fantasma do descredenciamento ocorrido há anos atrás quando ocorreu a suspensão, na época, de nosso curso de Doutorado.
* Acompanhando o que ocorre com toda a pós-graduação no Brasil, vivenciamos a queda crescente do número de candidatos aos dois cursos, o que prejudica a desejável diversidade de perfis de estudantes apresentados ao processo seletivo, e pode levar ao não preenchimento do número total de vagas disponibilizadas e consequente diminuição do tamanho das turmas
* O declínio do número de estudantes nas turmas provoca dificuldade nas atividades que dependem de formação e trocas entre grupos, além de eventual desperdício de recursos humanos.
* Corte de recursos pelas instâncias governamentais pode incidir sobre bolsas e de insumos para pesquisa, eventos, laboratórios, prejudicando toda a cadeia de produções.
* Possibilidade de viagens e participações externas é cada vez menor, diminuindo a possibilidade de qualificação docente e discente.
* Diminuição do número de docentes por aposentadoria ou doença são ameaças potenciais às linhas de pesquisa e à regularidade de algumas disciplinas, consideradas referenciais.
* Politização da universidade pode ser oportunidade gregária para alguns, mas também risco, para outros, ao incrementar disputas internas com potenciais efeitos negativos sobre relações humanas.

A autoavaliação é agora um quesito importante na avaliação da Capes, que procura seguir a tendência dos países com maior desenvolvimento. A cultura de autoavaliação, entretanto, é muito recente entre as PG brasileiras. Mesmo com a orientação da CAPES, o processo é pouco conhecido, e as dúvidas em sua construção, imensas. Assim, reconhecemos que o esforço a ser envidado pelo Programa no âmbito da Autoavaliação é contínuo.

A autoavaliação seguirá amparada pela análise de nossas produções levantadas pelos Sistemas de Relatórios Docente e Discente, eventuais questionários adicionais internos emitidos para complementação de informções, e relatórios coletivos elaborados pela coordenação e por grupos de trabalho do Programa.

Esta análise de produção seguirá nos ajudando a definir instrumentos para avaliação:

* da organicidade do programa – de vital importância para um PPG interdisciplinar como o PPGHCTE
* da qualificação de nosso corpo docente
* da qualidade de nossas teses e dissertações
* do aprendizado e qualificação de nossos discentes
* da qualidade das orientações
* do apoio técnico
* das produções nas frentes bibliográfica, artístico-cultural, técnica-tecnológica
* do nosso compromisso com políticas de inclusão social
* da análise de sucesso de nossos egressos

Temos confiança nos resultados que o processo de informatização e controle já estão trazendo. Já se observa os efeitos benéficos da divulgação ampla das atividades – e consequentemente, os resultados provenientes da cobrança administrativa mais eficaz. Nos parece também razoável supor que a renovação do quadro docente pressionará naturalmente pelo crescimento do Programa, ancorado pela forte renovação de nosso quadro docente, pela retomada do regime de entradas de pós-graduandos nos dois segmentos, Mestrado e Doutorado, e pela homologação, finalmente, do novo Regulamento do Programa.